VII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO

Mercados Contestados – As novas fronteiras da moral, da ética, da religião e da lei
24, 25 e 26 de setembro de 2014
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-Rio)

HÁBITOS ALIMENTARES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE SEUS FATORES SOCIOECONÔMICOS E DEMOGRÁFICOS

Ana Luiza Neves de Holanda Barbosa·
Lívia Barbosa··

Resumo

O objetivo desse estudo é o de analisar os principais fatores socioeconômicos e demográficos que influenciam no padrão de consumo dos alimentos no Brasil. Além de variáveis associadas com a renda, a localização e a composição domiciliar, utilizaremos variáveis associadas com os estilos de vida e conscientização da saúde, fatores que podem explicar o consumo de alimentos mais ou menos saudáveis e, consequentemente, as diferenças no padrão de consumo dos alimentos no Brasil.

Palavras chave: consumo alimentar, variáveis demográficas.

· Pesquisadora do IPEA.
·· Pesquisadora visitante da PUC-Rio.

1 INTRODUÇÃO

A demanda de alimentos no Brasil tem sofrido modificações importantes nas últimas décadas causadas por diversas transformações estruturais. O aumento da urbanização e da presença de mulheres na força de trabalho, além de alterações na renda das famílias, e em sua distribuição, são fatores que têm influenciado de forma significativa o padrão de consumo alimentar das famílias brasileiras (SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2007). Mudanças na composição etária da população, além de variações nos preços dos bens disponíveis são outros fatores que geram impactos relevantes no consumo de bens e serviços das famílias (e, em particular, na demanda por alimentos).

Apesar de perder importância nas últimas décadas, o gasto com alimentação ainda é o segundo item mais importante na participação das despesas das famílias brasileiras, com 19,8% do total. Segundo a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para famílias de baixa renda – até dois salários mínimos (SMs) mensais –, estes gastos ainda representam 29,6% do total (IBGE, 2010). Como bem afirma Blundell (1988), há poucos aspectos da política econômica que não requerem o conhecimento do comportamento do consumidor. Na medida em que os gastos com alimentação ainda são um item fundamental no orçamento das famílias de menor renda, principalmente nas regiões mais pobres do país, estudos sobre demanda de alimentos ganham grande importância na formulação de políticas públicas.

O padrão de consumo alimentar difere significativamente entre as várias regiões do país, seja por sua extensão continental, seja por fatores socioeconômicos e demográficos. No Norte e no Nordeste, por exemplo, o gasto com alimentação representa quase 25% da despesa total enquanto para as outras regiões tal gasto representa, em média, 18,2% do total IBGE (2010). No que se refere ao Brasil urbano e o rural, tais disparidades são ainda mais significativas. Na área rural, o gasto com alimentação ainda é o de segundo maior peso no orçamento familiar, com 27,6%, perdendo apenas para o grupo de gastos com habitação (30,6%). Enquanto na área urbana, o gasto com alimentação representa 19% do orçamento familiar, sendo menor do que a participação dos gastos com habitação (36,4%) e com transporte (19,5%).[1] De

[1]. De acordo com a classificação oficial, apenas 16% da população reside em áreas rurais. O tamanho médio da família é maior nas áreas rurais (3,6 pessoas/família) do que nas áreas urbanas (3,2 pessoas/família), enquanto a renda média rural corresponde a menos de 49% da renda média urbana.

acordo com a classificação oficial, apenas 16% da população reside em áreas rurais. O tamanho médio da família é maior nas áreas rurais (3,6 pessoas/família) do que nas áreas urbanas (3,2 pessoas/família), enquanto a renda média rural corresponde a menos de 49% da renda média urbana.

São diversos os fatores que podem gerar essas diferenças nos padrões de consumo de alimentos no Brasil. A vida urbana está diretamente associada com uma maior participação da mulher no mercado de trabalho, o que a obriga a alocar o seu tempo entre o trabalho (fora de casa) com o intuito de gerar renda, cuidados com os filhos e com atividades domésticas (SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2007). A urbanização também impõe mudanças no estilo de vida das pessoas, que passam a ser mais sedentárias e a se defrontarem com uma gama maior de opções de alimentação (alimentos preparados e menos saudáveis, em geral). O maior consumo desses alimentos, associado a um consumo insuficiente de alimentos saudáveis (frutas e hortaliças, orgânicos, etc), combinado a um estilo de vida mais sedentário levam a uma maior incidência de obesidade e de doenças crônicas não transmissíveis (OMS, 2002).

Nesse contexto, o objetivo desse estudo é o de analisar os principais fatores socioeconômicos e demográficos que influenciam no padrão de consumo dos alimentos no Brasil. Além de variáveis associadas com a renda, a localização e a composição domiciliar, utilizaremos variáveis associadas com os estilos de vida e conscientização da saúde, fatores que podem explicar o consumo de alimentos mais ou menos saudáveis e, consequentemente, as diferenças no padrão de consumo dos alimentos no Brasil.

Além desta Introdução, este estudo tem mais quatro seções. A próxima seção apresenta a construção da base de dados a partir dos microdados da POF de 2008/2009 do IBGE. A terceira seção apresenta algumas estatísticas descritivas e aponta brevemente a metodologia utilizada. Os principais resultados deste estudo são apresentados na quarta seção. Por fim, a última seção é dedicada a algumas considerações finais.

2 DISCUSSÃO DA BASE DE DADOS

Os objetivos principais das Pesquisas de Orçamentos Familiares (POFs), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são estabelecer a estrutura de gastos em consumo empregada nos cálculos dos índices de custo de vida e investigar a parcela do consumo das famílias nas Contas Nacionais. Para atender esses objetivos, as POFs

fornecem informações sobre a composição dos orçamentos domésticos das famílias, a partir da investigação e mensuração de suas estruturas de consumo, dos gastos e dos rendimentos, segundo características demográficas e socioeconômicas.

A primeira pesquisa de dispêndios familiares realizada no Brasil foi o Estudo Nacional de Despesas Familiares (Endef), realizado em meados de 1970, que se destacou pela sua cobertura e profundidade. Além de dispêndios e rendas familiares, o Endef pesquisou dados de antropometria da população e de seu consumo alimentar. Desde então, o IBGE realizou quatro POFs entre 1987 e 2009. Nas duas primeiras (POF 1987/1988 e a POF 1995/1995), a cobertura se restringiu ao universo de nove regiões metropolitanas (RMs), o Distrito Federal e a cidade de Goiânia. Por sua vez, as POFs de 2002/2003 e de 2008/2009 tiveram cobertura nacional, mantendo representatividade amostral para a área das duas pesquisas anteriores, para as áreas urbanas de todas as unidades da federação e para o meio rural das cinco grandes regiões brasileiras.[2]

A POF 2008/2009 cobriu um período de doze meses, entre 19 de maio de 2008 e 18 de maio de 2009, tendo como data de referência 15 de janeiro de 2009, quando o salário mínimo era de R$ 415,00 (quatrocentos e quinze reais). A amostra da POF 2008-2009 abarcou 55.970 domicílios, com 190.159 residentes, o que representa 0,1% do total de domicílios em todo o território nacional.[3]

Os microdados da POF 2008/2009 foram obtidos diretamente de sete questionários, a saber: POF – 1 (Condições do Domicílio); POF-2 (Despesas Coletivas); POF-3 (Caderneta de Aquisição Coletiva); POF-4 (Questionário de Aquisição Individual); POF-5 (Trabalho e Rendimento Individual); POF-6 (Condições de Vida), e; POF-7 (Bloco de Consumo Alimentar Pessoal).

As variáveis demográficas utilizadas na análise deste trabalho foram obtidas a partir do POF 1, que coleta informações sobre os domicílios e características dos seus residente tais como sexo, nível de instrução, idade, peso, altura, entre outras. As variáveis utilizadas na análise do consumo alimentar, por sua vez, foram obtidas a partir do questionário POF 7. Nesse último questionário (POF 7), foram pesquisadas informações referentes ao consumo alimentar efetivo de todos os indivíduos moradores

[2] Diniz *et al.* (2007) apresenta uma análise detalhada sobre as pesquisas de orçamentos familiares no Brasil.

[3] Segundo a POF (IBGE, 2004, 2010), "a Unidade de Consumo é a unidade básica de investigação e análise dos orçamentos". Portanto, neste trabalho, o termo "família" será considerado equivalente à Unidade de Consumo e à domicílio.

com 10 anos ou mais de idade, pertencentes à(s) unidade(s) de consumo existente(s) no domicílio, tais como: fonte do alimento, horário do consumo efetivo, descrição detalhada do alimento consumido e a forma pela qual o mesmo foi preparado. O POF 7 foi aplicado em uma subamostra de domicílios selecionados aleatoriamente da amostra total da pesquisa. O registro das informações foi efetuado para dois dias não consecutivos, durante o período de coleta no domicílio, nos quais o indivíduo relatava todos os alimentos e bebidas consumidos nos dias pré-determinados, o horário, as quantidades consumidas em unidades de medidas caseiras, a forma de preparação, bem como a fonte do alimento (dentro ou fora do domicílio).

Foram registrados 1.631 itens alimentares no questionário POF-7, classificados em treze grandes grupos: 1) Cereais, leguminosas e oleaginosas; 2) Farinhas, féculas e massas; 3) Açucares e derivados; 4) Legumes e verduras; 5) Frutas; 6) Carnes, vísceras e pescados; 7) Aves e ovos; 8) Leites e derivados; 9) Panificados; 10) Óleos e gorduras; 11) Bebidas e infusões; 12) Alimentos preparados; 13) Outros Alimentos.[4] Essa investigação é uma novidade da POF 2008-2009.[5] Na análise desse trabalho, considera-se apenas o primeiro dia de registro tendo em vista que a qualidade da informação no primeiro dia é superior àquela dos dias subsequentes de registro do consumo alimentar (SOUZA et al. 2013; SUBAR et al. 2003).

[4] Para computar as despesas com itens alimentares com base na caderneta de despesa coletiva (POF-3) e no questionário de aquisição individual (POF-4), a POF originalmente classifica os alimentos consumidos dentro e fora do domicílio em catorze grandes grupos: os treze grupos acima citados e o grupo de alimentos fora do domicílio. Os treze grupos de alimentos (consumidos dentro do domicílio) estão desagregados em 7.878 itens alimentares. O grupo de alimentos consumidos fora do domicílio (grupo 14) abrangem 566 alimentos. No total, portanto, a POF pesquisa a despesa de 8.444 itens alimentares.

[5] Com exceção da POF 2008/2009, o Endef 1975/1976 é a única pesquisa que apresenta informações sobre o consumo efetivo de alimentos dos indivíduos moradores dos domicílios.

3 CONSUMO ALIMENTAR E COMPOSIÇÃO DEMOGRÁFICA

O quadro 1 apresenta a classificação dos alimentos analisados nesse estudo e o respectivo consumo per capita. Os alimentos e bebidas estão divididos em cinco grandes grupos de acordo com o tempo demandado para o preparo dos alimentos e segundo as características de saudabilidade dos mesmos. São eles: 1) Alimentos tempo-intensivos; 2) Alimentos saudáveis; 3) Alimentos poupadores de tempo, que são basicamente alimentos prontos para o consumo;[6] 4) sobremesas, e; 5) Bebidas. Entre os alimentos e bebidas que se destacam no consumo dos brasileiros, pode-se citar o arroz, feijão, legumes e verduras, leites e derivados, o café e refrigerantes.

[6] A nomenclatura para os alimentos 'tempo-intensivos' e 'poupadores de tempo' foi obtida partir do trabalho de SCHLINDWEIN; KASSOUF, 2007.

Quadro 1 – Consumo alimentar *per capita* no Brasil

	Brasil			Mulheres		Homens	
Variáveis	**Frequência**	**Média**	**Desvio-padrão**	**Média**	**Desvio-padrão**	**Média**	**Desvio-padrão**
Alimentos tempo-intensivos							
Arroz	68.954	165,27	137,85	137,42	113,68	198,00	155,46
Arroz Integral	2.577	6,51	46,33	5,70	39,31	7,45	53,40
Feijão	61.503	191,87	186,12	153,33	154,29	237,17	208,76
Macarrão	15.136	35,81	103,03	32,08	95,07	40,20	111,51
Farinha de mandioca	7.814	4,51	24,20	3,33	18,90	5,90	29,17
Batata	3.632	8,12	42,82	8,11	43,96	8,13	41,46
Cenoura	1.203	0,97	8,85	1,11	9,60	0,81	7,87
Mandioca	3.509	6,34	42,74	5,58	38,39	7,24	47,32
Carne bovina	4.084	8,86	41,09	7,22	34,44	10,78	47,67
Carne suína	7.468	14,92	63,43	13,40	54,71	16,71	72,31
Carne industrializada	8.693	9,59	3,73	8,15	32,90	11,28	41,88
Peixe	5.946	20,68	101,18	18,44	90,19	23,32	112,69
Aves	32.147	46,55	84,15	41,24	74,09	52,79	94,24
Outras carnes	1.217	1,54	16,91	1,15	13,99	2,00	19,78
Alimentos saudáveis							
Legumes e verduras	19.134	21,93	55,14	21,51	53,24	22,43	57,28
Banana	12.169	17,94	48,85	17,79	45,15	18,11	52,87
Laranja	5.730	20,92	89,35	21,04	81,41	20,77	97,85
Maçã	5.489	12,55	47,26	15,41	51,30	9,19	41,76
Alimentos orgânicos	1.033	2,21	33,54	1,85	28,37	2,64	38,74
Alimentos *light* e *diet*	1.660	1,44	16,26	1,91	19,20	0,89	11,90
Alimentos poupadores de tempo							
Leites e derivados	39.546	70,09	137,65	71,60	135,89	68,32	139,67
Queijos	9.622	6,86	24,17	6,76	22,55	6,98	25,96
Iogurtes	3.043	10,65	55,29	12,33	59,84	8,68	49,33
Pão Francês	38.026	42,41	55,37	38,00	48,18	47,60	62,38
Biscoitos	38.081	34,98	64,69	35,00	58,71	34,96	71,07
Salada pronta	14.759	18,13	46,37	19,40	47,86	16,64	44,51
Lanche	16.252	32,75	91,20	29,07	81,17	37,08	101,55
Macarrão instantâneo	1.284	6,05	47,56	6,88	50,86	5,08	43,35
Caldos e sopas	8.560	44,23	155,22	48,32	156,93	39,41	153,04
Refeição	11.594	20,89	78,05	18,96	71,18	23,16	85,37
Sobremesas	24.639	33,40	88,83	33,28	85,23	33,54	92,89
Bebidas							
Café	66.317	225,04	213,90	218,69	203,93	232,49	224,83
Sucos e vitaminas	34.086	157,64	239,92	149,40	216,19	167,31	264,77
Bebidas *light* e *diet*	1.199	6,28	54,68	6,34	50,48	6,21	59,24
Refrigerantes	70.249	661,79	516,02	611,14	448,84	721,31	579,57
Bebidas alcóolicas	1.999	27,74	202,04	8,12	87,07	50,80	280,90

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) – 2008/2009. Elaboração própria.

O quadro 2 apresenta as principais variáveis demográficas utilizadas neste estudo.

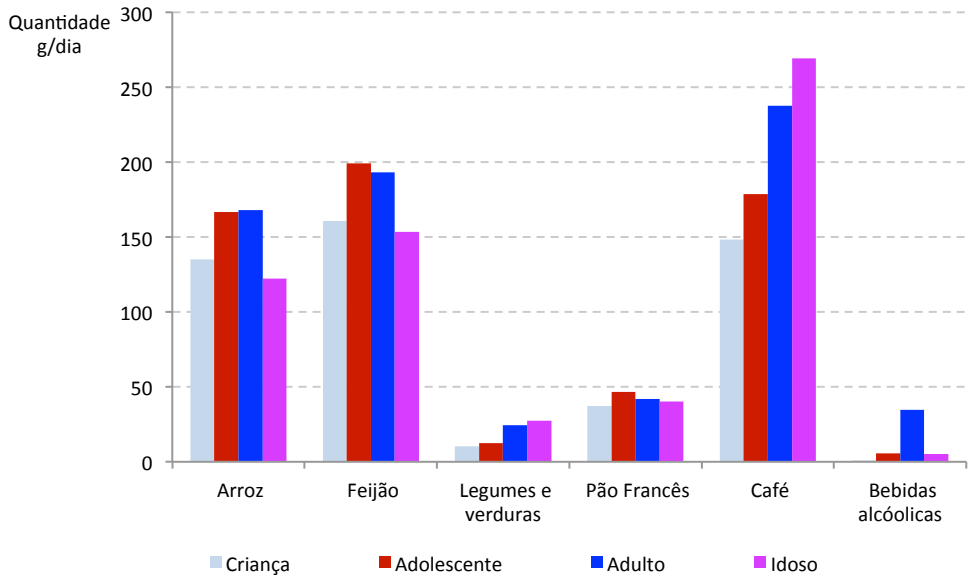
Quadro 2 – Descrição das variáveis demográficas, de hábitos de vida e localização

Variáveis	Descrição de Variáveis	Média	Desvio-padrão
Ln Rdpc	logaritmo da renda domiciliar *per capita*	6,48	1,06
Tamanho da família	número de pessoas no domicílio	3,52	1,71
Idade	idade em anos da pessoa	37,03	182,82
	Níveis de escolaridade do chefe:		
Fundamental 1	= 1 ensino fundamental (básico)	0,30	0,46
Fundamental 2	= 1 ensino fundamental (2a parte)	0,26	0,44
Médio	= 1 ensino médio	0,31	0,46
Superior	= 1 ensino superior	0,13	0,33
Chefe_mulher	= 1 se chefe de família é mulher; = 0 c.c.	0,31	0,46
Chefe_branco	= 1 se chefe de família é branco; = 0 c.c.	0,55	0,50
Pr_crianças	presença de crianças no domicílio	0,11	0,32
Pr_adolescente	presença de adolescente no domicílio	0,47	0,50
Pr_adulto	presença de adulto no domicílio	0,99	0,12
Pr_idoso	presença de idosos no domicílio	0,07	0,26
Hábitos de vida			
Pr_acima do peso	presença de indivíduos com sobrepeso no domicílio	0,05	0,23
Localização Geográfica			
NORTE	1 = Indivíduo residente na região Norte	0,05	0,21
NORDESTE	1 = Indivíduo residente na região Nordeste	0,36	0,48
CENTRO-OESTE	1 = Indivíduo residente na região Centro-Oeste	0,19	0,39
SUDESTE	1 = Indivíduo residente na região Sudeste	0,23	0,42
SUL	1 = Indivíduo residente na região Sul	0,17	0,38

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) – 2008/2009. Elaboração própria.

O gráfico 1 apresenta a quantidade consumida per capita de alguns alimentos segundo faixa etária. Adolescentes e adultos consomem mais arroz e feijão do que as crianças (de 10e 11 anos) e os idosos (com mais de 75 anos). Uma característica marcante é a de que o consumo do café aumenta conforme a idade. Os idosos consomem mais de 250ml/dia do produto.

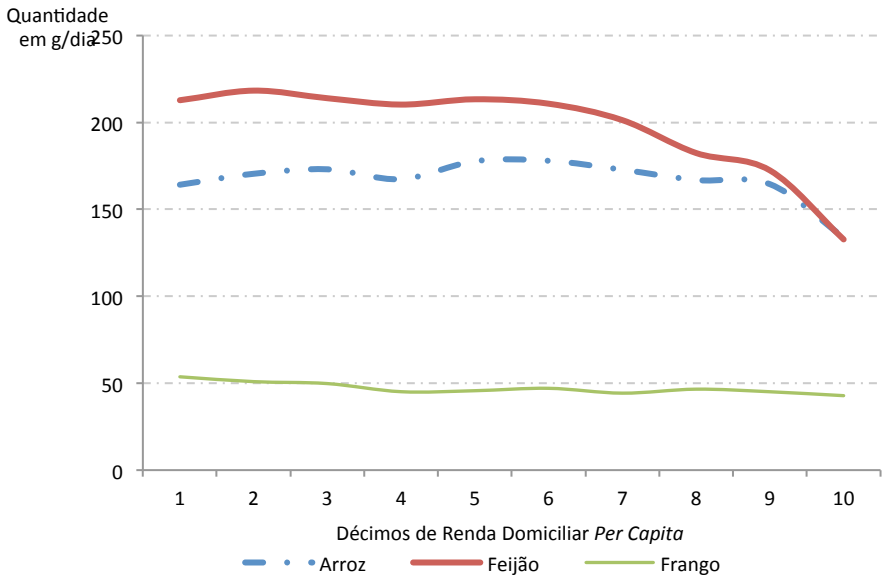
Gráfico 1 – Consumo alimentar por faixa etária (criança, adolescente, adulto e idoso)



Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) – 2008/2009. Elaboração própria.

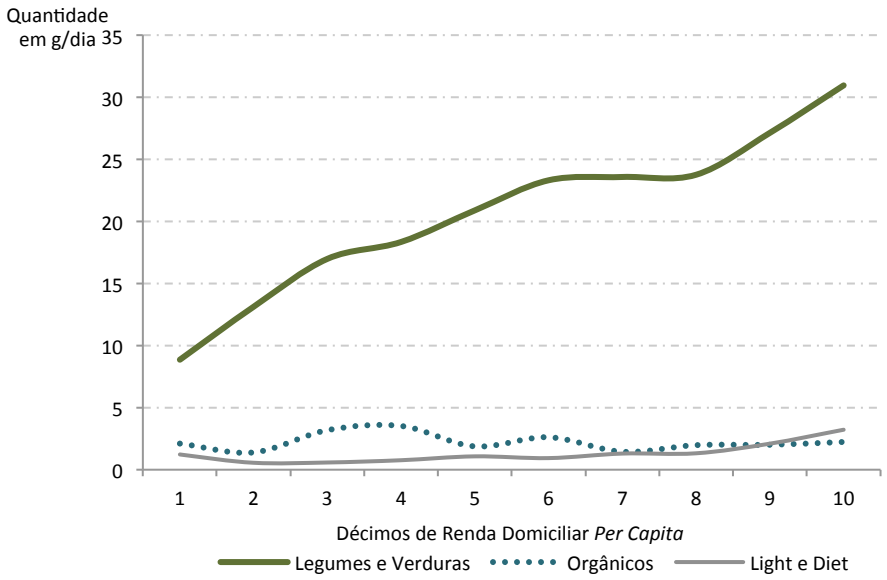
Os gráficos 2A, 2B, 2C e 2D mostram como o consumo de alguns alimentos variam de acordo com os décimos de renda.

Gráfico 2A – Consumo alimentar por faixas (décimos) de renda: alimentos "tempo-intensivos"



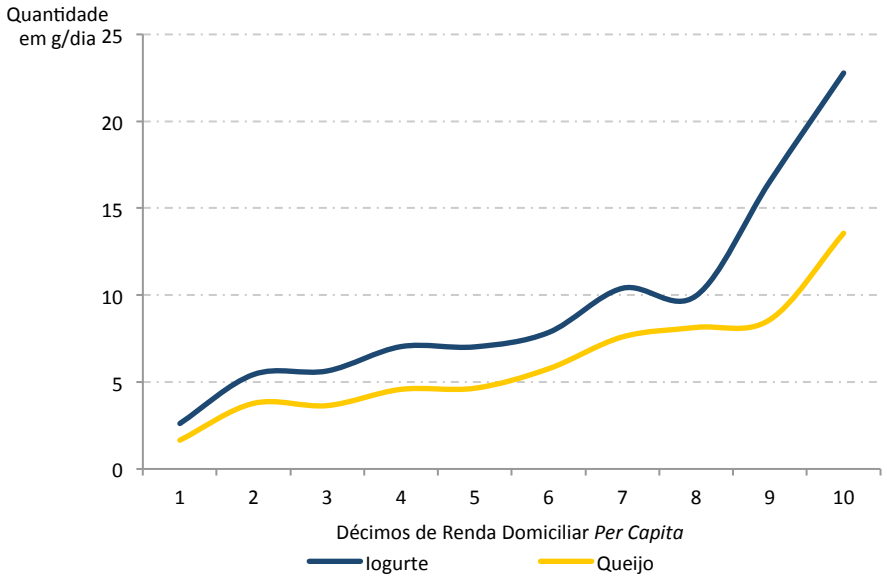
Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) – 2008/2009. Elaboração própria.

Gráfico 2B – Consumo alimentar por faixas (décimos) de renda: alimentos saudáveis



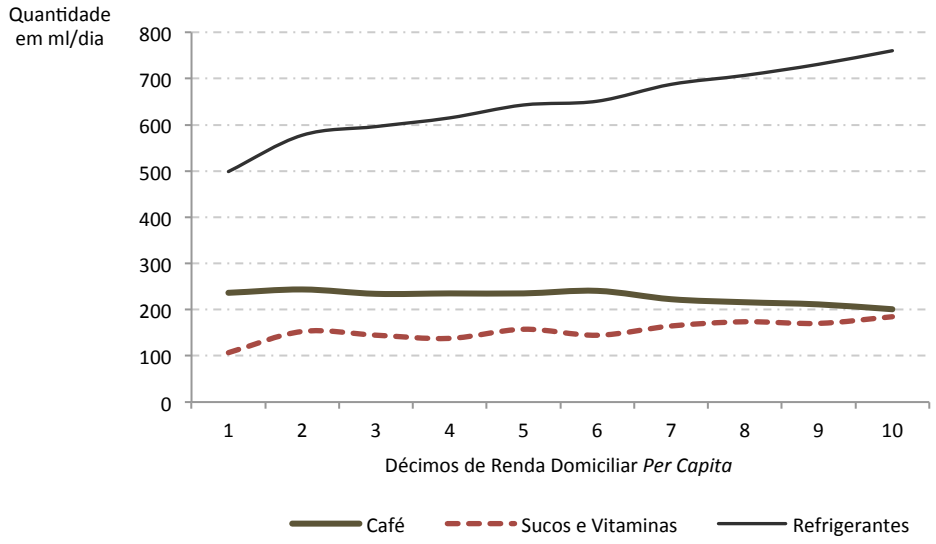
Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) – 2008/2009. Elaboração própria.

Gráfico 2C – Consumo alimentar por faixas (décimos) de renda: alimentos poupadores de tempo



Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) – 2008/2009. Elaboração própria.

Gráfico 2D – Consumo alimentar por faixas (décimos) de renda: bebidas



Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) – 2008/2009. Elaboração própria.

A análise dos efeitos socioeconômicos e demográficos no consumo efetivo de alimentos é feita com base em um modelo econométrico de dois estágios. No primeiro estágio, avalia-se o efeito de cada variável demográfica na probabilidade de o indivíduo escolher de fato consumir o alimento. No segundo estágio, identifica-se em que medida tais variáveis demográficas influenciam na quantidade adquirida do alimento. A próxima seção apresenta alguns resultados desse exercício.

4 RESULTADOS

A tabela 1 apresenta os resultados do primeiro estágio do modelo, isto é, mostra alguns efeitos demográficos sobre a probabilidade de o indivíduo consumir de fato o alimento em questão. Nota-se que na medida em que a renda domiciliar per capita aumenta o consumo de arroz, feijão e café diminuem (como já mostrado nos gráficos 2A e 2D). A tabela mostra ainda que se o chefe do domicílio for mulher, aumenta-se a probabilidade de o indivíduo consumir frutas, além de alimentos já prontos para o consumo (como iogurte, por exemplo). A presença de pessoas obesas no domicílio reduz a probabilidade de uma pessoa residente no domicílio consumir frutas, iogurtes e sucos e vitaminas.

Tabela 1 – Efeitos marginais sobre o consumo de alimentos [1]

Variáveis	Rdpc	Chefe Mulher	Presença de Obeso
Alimentos tempo-intensivos			
Arroz	-0,023 (0,01)	-0,047 (0,01)	0,071 (0,02)
Feijão	-0,131 (0,01)	-0,143 `(0,01)	0,006 (0,02)
Alimentos saudáveis			
frutas	0,212 (0,01)	0,054 (0,02)	-0,040 (0,02)
Alimentos poupadores de tempo			
Iogurtes	0,292 (0,01)	0,078 (0,02)	-0,069 (0,04)
Pão Francês	0,093 (0,01)	0,087 (0,01)	0,192 (0,02)
Bebidas			
Café	-0,144 (0,01)	-0,092 (0,01)	0,013 (0,02)
Sucos e vitaminas	0,119 (0,01)	-0,013 (0,01)	-0,038 (0,02)

Fonte: Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF/IBGE) – 2008/2009. Elaboração própria.

[1] Todos os efeitos são estatisticamente significativos ao nível de significância de 5%.

Quanto ao segundo estágio, o resultado que mais se destaca é o de que o nível educacional do chefe de família não gera influência na quantidade consumida da de alimentos que exigem tempo de preparo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DINIZ, B.; SILVEIRA, F.G.; BERTASSO B.F.; MAGALHÃES, L.C.; SERVO, L. As pesquisas de orçamentos familiares no Brasil. *In*: SILVEIRA, F.G. *et. al.* (Coords.). *Gasto e Consumo das Famílias brasileiras contemporâneas*, Volume 2, Capítulo 1, Brasília: IPEA, p.17-74, 2007.

SCHLINDWEIN, M.M.; KASSOUF, A.L. (2007): Mudanças no Padrão de Consumo de Alimentos Tempo-Intensivos e de Alimentos Poupadores de Tempo, por Região do Brasil. *In*: SILVEIRA, F.G. *et. al.* (Coords.). *Gasto e Consumo das Famílias brasileiras contemporâneas*, Volume 2, Capítulo 12 ,Brasília: IPEA, p.552.

SOUZA, A.M.; PEREIRA, R.A.; YOKO, E.M.; LEVY, R.B.; SICHIERI, R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. *Revista de Saúde Pública*, 47 (1 Supl): 190S-9S, 2013.

SUBAR, A.F.; KINIS, V.; TROIANO, R.P.; MIDTHUNE, D.; SCHOELLER, D.A.; BINGHAM, S. et al. Using biomarkers to evaluate the extent of dietary misreporting in a large sample of adults: he OPEN study. American Journal of Epidemiology, 158(1):1-13, 2003. DOI:10.1093/aje/kwg09.